



A SUPERFÍCIE PÉTREA NA OBRA RESIDENCIAL DE G. DUDA EM CAMPINA GRANDE: Análise da tectônica

LA SUPERFICIE PÉTREA EN LA OBRA RESIDENCIAL DE G. DUDA EN CAMPINA GRANDE: Análisis de la tectónica

A PÉTRE SURFACE IN THE RESIDENTIAL WORK OF G. DUDA IN CAMPINA GRANDE: Tectonic analysis

DÉBORAH DUARTE DE ARAÚJO (1); ALCÍLIA AFONSO DE ALUQUERQUE MELO(2); INGRID MIKAELLA DE OLIVEIRA LIMA (3); CAMILLA THAÍS DE MENESES LANDIM (4).

- 1.UFCG. CTRN. Aluna da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.
Pesquisadora voluntária do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar.
Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail:deborahdda2@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1794-4951>
2. UFCG. CTRN. Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB/ UPC
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo UFCG
Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail: kakiafonso@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6344-9329>
- 3.UFCG. CTRN. Aluna da graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.
Pesquisadora voluntária do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar.
Av. Aprígio Veloso, 882 - Bodocongó - Campina Grande – PB
E-mail: ingridoliveiramkl@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3717-8737>
4. Arquiteta e Urbanista (2017), Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Endereço Postal: R. Major Sertório, 768. Ap.22. São Paulo –SP.
E-mail: camilla.tml@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6788-327X>



RESUMO

O estudo que pretende-se apresentar neste evento, está inserido no eixo temático 1, que aborda “Modernidade, Lugar e Ambiente”. Essa investigação é decorrente de estudos realizados pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) voltado a pesquisas histórica e arquitetônica. O objeto de estudo trata: de um estudo sobre a superfície pétreo encontrada em duas residências projetadas na década de 1960, por Geraldino Duda em Campina Grande, Paraíba. Como objetivo pretende analisar a materialidade das superfícies pétreas, presentes nas citadas obras. Justifica-se por reconhecer a necessidade de salvaguardar a memória e técnicas da riqueza de seus tipos, ambientes, designs, composições, cores, texturas utilizadas na tectônica da modernidade campinense. A metodologia de pesquisa segue a vertente das propostas de GIL(2008), e de AFONSO(2017) também através coletas de dados a partir de fontes primárias e secundárias. O referencial teórico apoia-se em autores como, AFONSO e THAMAI (2016) e por AFONSO e GUIMARÃES (2016), FRAMPTON (1995), MONTANER (2002) , COSTA (2010), LE CORBUSIER (2009), entre outros.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Patrimônio Arquitetônico; Preservação; Materialidade, Superfície Pétreo.

RESUMEN

El estudio que se pretende presentar en este evento, está inserto en el eje temático 1, que aborda "Modernidad, Lugar y Ambiente". La investigación se deriva de estudios realizados por el grupo de investigación Arquitectura y Lugar, registrado en el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), vinculado al curso de arquitectura y urbanismo de la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG) volcado a investigaciones histórica y arquitectónica . El objeto de estudio trata: de un estudio sobre la superficie pétreo encontrada en dos residencias proyectadas en la década de 1960, por Geraldino Duda en Campina Grande, Paraíba. Como objetivo pretende analizar la materialidad de las superficies pétreas, presentes en las citadas obras. Se justifica por reconocer la necesidad de salvaguardar la memoria y técnicas de la riqueza de sus tipos, ambientes, diseños, composiciones, colores, texturas utilizadas en la tectónica de la modernidad campinense. La metodología de investigación sigue la vertiente de las propuestas de GIL (2008) y AFONSO (2017), también a través de colectas de datos a partir de fuentes primarias y secundarias. El referencial teórico se apoya en autores como, AFONSO y THAMAI (2016) y por AFONSO y GUIMARÃES (2016).

Palabras clave: Arquitectura Moderna; Patrimonio Arquitectónico; Conservación; Materialidad, Superficie pétreo.

ABSTRACT

The study that intends to present in this event, is inserted in thematic axis 1, that addresses "Modernity, Place and Environment". This research is the result of studies carried out by the research group Arquitetura e Lugar, registered in the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq), linked to the architecture and urbanism course of the Federal University of Campina Grande (UFCG) focused on historical and architectural research . The object of study is: a study of the stone surface found in two residences designed in the 1960s by Geraldino Duda in Campina Grande, Paraíba. The objective is to analyze the materiality of the stone surfaces present in the mentioned works. It is justified to recognize the need to safeguard the memory and techniques of the richness of its types, environments, designs, compositions, colors, textures used in the tectonics of Campin's modernity. The research methodology follows the proposals of GIL (2007) and AFONSO (2017), also through data collection from primary and secondary sources. The theoretical framework is based on authors such as AFONSO and THAMAI (2016) and AFONSO and GUIMARÃES (2016).

Keywords: Modern Architecture; Architectural Patrimony; Preservation; Materiality, Stone Surface.

Introdução



O estudo que pretende-se apresentar neste evento, está inserido no eixo temático 1, que aborda “Modernidade, Lugar e Ambiente”. Os objetos de estudo a serem abordados serão 3 residências projetadas na década de 1960, pelo arquiteto autodidata Geraldino Duda, na cidade de Campina Grande, Paraíba.

Essa investigação é decorrente de estudos realizados pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) voltado a pesquisas histórica e arquitetônica.

É a partir da forma e da estética da edificação que há o primeiro contato com a arquitetura. Sendo assim, tem-se como objetivo analisar a materialidade das superfícies, presentes nas obras residências, que utilizaram a linguagem moderna, projetadas por Geraldino Duda. Esta investigação pretende averiguar e divulgar os materiais e métodos construtivos regionais, utilizados na década de 1960. Tal exposição visa contribuir para o reconhecimento do patrimônio moderno residencial, da cidade de Campina Grande, gerando questionamentos quanto ao resgate de técnicas e materiais hoje esquecidos.

Este estudo justifica-se em dois pontos, o primeiro deles consiste na apresentação deste trabalho no evento pela adequação ao tema “MODERNIDADE, LUGAR e AMBIENTE” do 7º Docomomo Brasil-Norte/Nordeste, por reconhecer ser fundamental o esforço em trazer à memória técnicas e materiais locais, utilizados durante o período de afloramento do Movimento Moderno na arquitetura da cidade de Campina Grande. O segundo ponto em que se justifica este estudo é divulgar o acervo, e assim, a identidade arquitetônica campinense, manifestados neste trabalho através da materialidade dos componentes construtivos.

A metodologia de pesquisa do grupo segue a vertente da investigação histórica e arquitetônica, trabalhando com as ferramentas da história e da arquitetura, baseada na metodologia proposta por Gil (2008, p. 41), na busca de conferir um maior conhecimento com o objeto e torná-lo manifesto, principalmente a partir da análise



visual. Além da metodologia desenvolvida por AFONSO (2017), a partir da análise plástica, funcional, tectônica e formal afim de construir um entendimento acerca da concepção projetual do arquiteto Geraldino Duda em suas obras as quais serão abordadas.

Aporte Teórico

O presente artigo possui discussões voltadas a conceitos de arquitetura moderna, patrimônio moderno, preservação, materialidade, superfície pétreia partindo das reflexões de alguns autores que fomentam tais ideias afim de embasar a discussão.

Benevolo 2009, foi um arquiteto e historiador italiano, que influenciou fortemente o conceito de espaço, em que para ele não se pode desassociar a sua utilização e quem o ocupa, pois eles fazem parte de um todo. Assim, ele afirma que a Arquitetura Moderna é uma ruptura, nascendo a partir dela a conexão entre a arte e técnica. Assim, o método objetivo de trabalho científico em conjunto com o método subjetivo do trabalho artístico, tornam-se um equilíbrio para a nova identidade de concepção projetual. BENEVOLO (2009, p. 618),

Para Montaner, um renomado arquiteto moderno, doutor em arquitetura e professor catedrático do Departamento de Composição Arquitetônica da Escola Tècnica Superior d'Arquitetura de Barcelona (ETSAB-UPC), defende que o fundamento da arquitetura moderna é tentar solucionar ao máximo incógnitas de formas a partir das novas tecnologias.

Amorim 2007, discute metaforicamente a preservação a partir do óbito arquitetônico como sendo o desaparecimento de obras arquitetônicas. Ao questionar se há razão para a lamentação das “mortes”, mesmo sabendo que novos “nascituros” substituirão os antigos, o autor chega a já esperada conclusão de que o luto decorre por conta da “... preservação de uma cultura arquitetônica, e todas as manifestações humanas abrigadas, reveladas e simbolizadas por ela” (AMORIM 2007, p.18).



Para o autor o ato de seleccionar exemplares que devem sobreviver resulta na criação de elos de coesão no espaço e no tempo.

Aplicando o pensamento de Amorim ao conferir imortalidade a algumas técnicas e materiais locais também contribuirá com o elo entre o lugar e sua identidade. Lúcio Costa também atribui a esta identidade o valor de pilar da arquitetura moderna, chamando-a de “espírito da época”.

Ora, a verdadeira arquitetura, o verdadeiro estilo de uma época, sempre esteve na repetição. O apuro das coisas repetidas caracterizou sempre o estilo do passado; é uma invenção unânime do meio social, uma determinação, uma direção; quer dizer, sendo resolvida a casa, não custa nada que outra seja semelhante àquela, apenas com mais apuro, uma série de coisas que personalizam, individualizam aquela casa, mas dentro de uma certa uniformidade de estilo, é disto que foi feito o estilo da época, de um país, de uma região: é essa uniformidade (COSTA, In: NOBRE 2010, p. 76).

A arquitetura está diretamente ligada à memória e valor de um lugar, época e sociedade em que através da preservação é salvaguardado para às futuras gerações. Como afirma “A arquitetura é a manifestação de uma época”. LE CORBUSIER (2009, p.31)

Para J. Delgado Rodrigues, geólogo português a preservação precisa lidar com as mais diversas áreas:

Fronteira entre as ciências exactas e naturais e as ciências sociais e lida com problemas que incluem a materialidade dos objectos e das construções e a subjectividade e imaterialidade próprias dos juízos, opções e decisões que a sociedade exerce sobre eles. (DELGADO RODRIGUES. J. 2016. p. 39)

Meneses 2009, defende que “atuar no campo do património cultural é se defrontar, antes de mais nada, com a problemática do valor, que ecoa em qualquer esfera do campo”. Por isso, a esfera do valor patrimonial se estende à materialidade, pois essa faz parte da expressão arquitetônica, trazendo-lhe identidade e embasamento para a sua concepção projetual. MENESES (2009, p.2).



Para Maria Lúcia Malard 2006, um dos méritos da arquitetura moderna foi a “reconciliação da arquitetura com a sua base material”, visto que suas formas são consequência dos materiais, técnicas, regras compositivas disponíveis e em evidência no seu tempo. MALARD (2006, p.92),

Entretanto, nem todos os arquitetos dessa geração seguiram esse enunciado, e preferiram escolher o material a ser usado dentro do contexto geográfico do projeto- CORRENTE ORGANICISTA- como, por exemplo, o americano Frank Lloyd Wright. Para o arquiteto, a arquitetura deveria ser orgânica, ou seja, possuir “unidade, totalidade e integração”, através do “uso de materiais locais, formas naturais e possibilidade de crescimento de formas” (GRILLO, 2007, p. 8).

O finlandês Alvar Aalto também faz parte desse grupo e, em 1937, venceu o concurso para o Pavilhão Finlandês da Exposição Mundial de Paris, com uma construção de estrutura em madeira, com o título: A madeira está a caminho.

Frampton 1995, um arquiteto britânico, crítico, historiador e professor de arquitetura na "Graduate School of Architecture and Planning" da Universidade de Columbia em Nova Iorque, fala que a materialidade não está ligada apenas à estrutura que compõe uma edificação, mas também ao envoltório delas. Assim, para o autor, os materiais possuem um papel essencial no seu caráter e na sua expressão, comunicando das formas mais distintas a partir das composições dos seus elementos.

Hitchcock e Jonson 1984, defende o ideal moderno sobre a exposição do material, na sua forma mais pura, sem ornamentos aplicados como é defendido a partir de princípios da arquitetura moderna. Assim, a materialidade mostra-se como ela é, na sua forma mais autêntica, na busca pela pureza da edificação.

O mestre em design de superfícies Arthur T. T. Medeiros pela UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) reconhece que o design de superfícies possui a



possibilidade de ser apresentado de diversas maneiras e através de diferentes produtos, podendo ser compreendido a partir do design, mas mais especificamente ao design de revestimentos e suas variadas técnicas utilizadas.

Para isso, o conceito de forma se faz necessário sabendo que a forma é resultado de uma substância em forma, como defende Montaner (2002) - “essência, composição estrutural interna, a estrutura mínima irreduzível constituída por elementos substanciais básicos”.

Contextualização

A cidade de Campina Grande (Figura 1) localiza-se no planalto da Borborema do estado da Paraíba, nordeste Brasileiro, atualmente há uma população de 400 mil habitantes. Conhecida regionalmente como polo industrial e grande centro acadêmico.

Percebe-se que no período do governo de Juscelino Kubitschek foi irradiado o Plano de Metas que possuía o slogan “50 anos em 5”, que significava um crescimento acelerado. Assim, a sociedade brasileiro foi fortemente influenciada, principalmente as de classe média e alta. Os campinenses se encontravam também nesse grupo, assim, juntamente com a construção da nova capital, Brasília, uma arquitetura moderna cresceu na cidade.

A Arquitetura Moderna na cidade campinense foi revelada a partir de profissionais advindos de locais em que já era presente, como: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Recife atuando na cidade, principalmente nos anos 1950 e 1960. Nessa época, é difundido projetos fundamentados sobre a arquitetura moderna brasileira por arquitetos, principalmente por pernambucanos formados pelas primeiras turmas de orientação modernista na Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAP) através do ensino de arquitetura. Gerando uma arquitetura moderna, com uma identidade regional, obtida predominantemente através de materiais.



Figura 1 – Localização da cidade de Campina Grande-PB.
Fonte: Montagem de mapas editados por Camilla Menezes.

Objeto

As residências em análise são de autoria do arquiteto autodidata Geraldino Duda, em que nasceu na cidade de Campina Grande, no dia 6 de março de 1935, sempre teve habilidades com o desenho, então, em 1950 passou a trabalhar para o projetista licenciado Josué Barbosa. Em 1960, começou a trabalhar para o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da prefeitura de Campina, como Assistente Técnico de Arquitetura e Urbanismo, juntamente com o engenheiro Austro França. Por sua forte atuação na cidade, observou-se um potencial a ser estudado, diante disso, seu trabalho virou alvo de projetos de pesquisas científicas por AFONSO E MENESES (2016).

Dimensão tectônica:



Para Frampton 1999, na arquitetura moderna o valor da tectônica ganha um novo sentido, partindo que esse se faz fundamental na dimensão espacial. Não mais é possível separar a construção da concepção, pois elas se relacionam mutuamente no espaço.

A tectônica analisada é especificamente a pedra nas residências de Duda. Percebe-se não mais o seu uso como estrutura da edificação, como visto nas arquiteturas anteriores à moderna, mas sim o uso preponderante na forma de revestimento.

Pode-se perceber os mais variados tipos de pedras, podendo ser citado como exemplo e que são as mais encontradas: pedra calcário e pedra granito. Isso se dá pela sua predominância regional, em que Lúcio Costa afirmava ser um “ponto norteador” nas decisões projetuais de cada área e também o que as diferenciavam em relação a arquitetura moderna.

A pedra calcário foi utilizada por Duda na sua forma bruta, mudando apenas a sua modelagem, através dos tamanhos, formas e técnicas utilizadas para a sua aplicação. Esse material é encontrado em duas minas de extração de calcário na região do cariri oriental da Paraíba, sendo uma na cidade de Boa Vista e outra em Caraúbas (MOURA, 2015).



Figura 2 – Painél Residência Sóstenes Silva do Arquiteto Geraldino Duda
Fonte: Foto de Camilla Menezes.

A pedra granito é natural formada de minérios, seu uso para revestimentos é principalmente na sua forma bruta, ou seja, sem tratamento de polimento, que a deixa mais áspera e irregular. Possui colorações distintas, variando de acordo com o lugar de origem, a utilizada nas residência de Geraldino Duda possui tonalidade acinzentada.

Elas são encontradas principalmente no municípios de Várzea e Santa Luzia, na Paraíba.



Figura 2 – Painél Residência Sóstenes Silva do Arquiteto Geraldino Duda
Fonte: Foto de Camilla Menezes 2017.

Através da utilização da argamassa entre as pedras é oferecido a possibilidade de uma variação nos formatos das pedras, em que podem assumir formas arredondas e variadas. Ela pode aparecer entre as pedras, dando um expressão maior à argamassa quando as pedras ficam mais separadas ou menor quando ficam mais juntas. A argamassa usada entre as pedras pode aparecer e ganhar mais destaque com uma distância maior entre as elas; ou ser menos visível, dando maior destaque para as pedras quando mais próximas.



Figura 4– Residência Emília Aguiar do Arquiteto Geraldino Duda
Fonte: Foto de Camilla Menezes 2017.

Dimensão plástica

A composição das pedras com os demais elementos da construção forma um plano em destaque sobre a perspectiva, como pode-se ver na imagem abaixo, as pedras foram usadas mais espaçadas sobre um rejunte de massa branca, que se dispõe com a trama vazada na parte superior que permite que a luz passe para o interior do pátio.

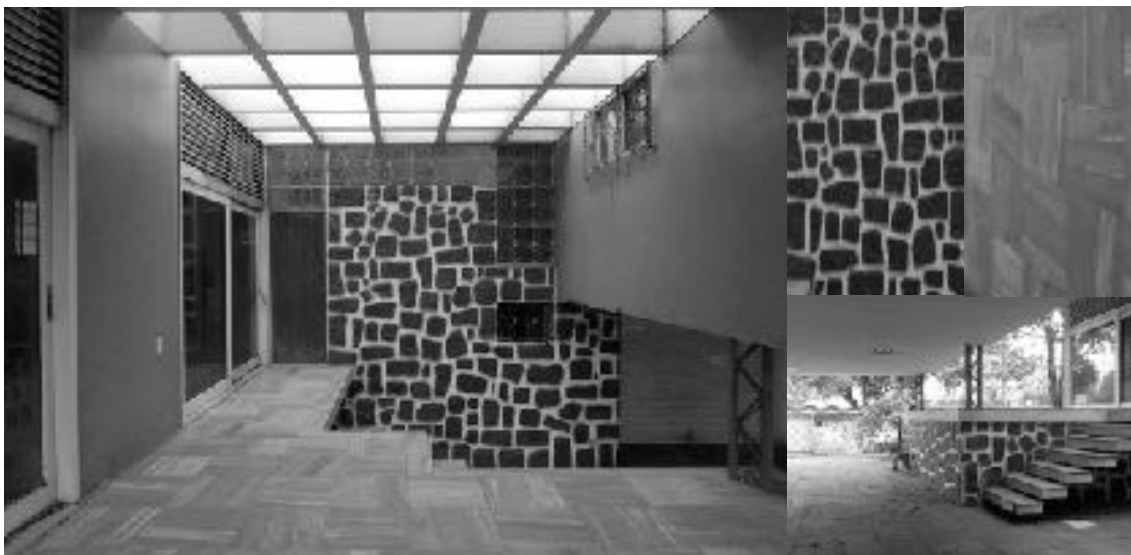


Figura 5– PAINEL Residência Emília Aguiar do Arquiteto Geraldino Duda
Fonte: Foto de Camilla Menezes 2017.

Os elementos compostos de aberturas, como o gradil e a porta, integram-se sutilmente ao plano de fundo, que é evidenciado em detrimento aos demais planos de vedação. O piso, possui um jogo de modulação onde as pedras de mesmo mármore são dispostas em sentidos diferentes e em linhas retas contrastando com a organicidade do fundo.

A sutileza como os elementos de fechamento se conecta com o plano de fundo, enfatiza o plano focal da perspectiva, a transparência dos grandes planos de vidros montados pelas esquadrias da parede esquerda acentua a imponência deste plano majoritariamente sólido.

Assim como os recortes no piso conectando-se apenas pelo espaço da passagem, os espaços vazados no teto, bem como, o volume prismático que é sustentado por pilares de ferro, com design que denota leveza, insere-se de forma elegante e perspicaz.



Figura 6– PAINEL Residência Helion Paiva do Arquiteto Geraldino Duda
Fonte: Foto de Camilla Menezes 2017.

Nesta obra, percebe-se que predominantemente as pedras que compõe a fachada continuam no interior da residência, gerando uma sensação de continuidade e integração com o extetior, dependendo do ponto do observador.

Identificou-se que além do uso das pedras nas paredes, também foi disposta no piso externo e na escadaria, que contrasta com a cor do piso assim como sobre os materiais da escada, como o ferro utilizado no corrimão.

Dimensão funcional

Como notou-se nos exemplos mostrados nas obras analisadas anteriormente, as pedras foram usadas nas paredes como revestimento, compondo com os demais elementos gerando contraste, ou como intenção de continuidade, em uma relação espaço interno e espaço externo.

As pedras de diferentes composições ornavam de acordo com o que o autor do projeto propunha a ser. Em ambos os planos, quer de piso, parede ou escadaria, ambos tinham aplicações que tinham um certo raciocínio na aplicação, mesmo que não seguisse uma modulação, percebe-se nos detalhes que havia uma lógica de instalação.

Na residência Emília Aguiar, por exemplo, o plano de fundo, em questão, percebe-se que as pedras que estão nas bordas do plano, funcionam como uma “moldura” para as pedras que serão inseridas, criando uma continuidade e diversos caminhos visuais.

Dimensão formal

As pedras foram muito utilizadas por Geraldino Duda, em casa situação percebe-se que ele não se detém a linhas retas ou orgânicas, mas que as une de acordo com a sua intenção para as obras.

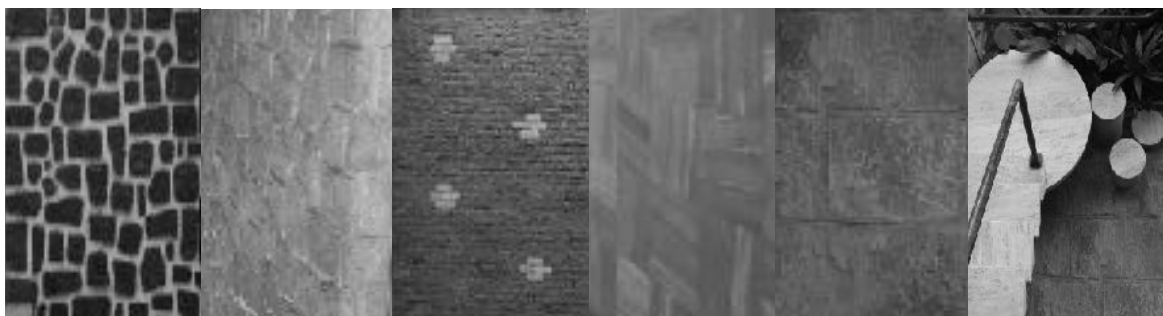


Figura 7– PAINEL de pedras nas residências projetadas pelo Arquiteto Geraldino Duda
Fonte: Foto de Camilla Menezes 2017.

Na figura 7, vemos que as pedras possuem diferentes formatos. Nas aplicadas em paredes, nos dois casos notou-se o uso de pedras em formatos orgânicos e com espaçamentos diferentes no rejunte.



No primeiro caso, como a pedra foi aplicada em um único plano, produz no observador uma visão centrada em suas curvas e seus caminhos, que acaba tornando-se um painel de pedras quando olha-se pela fachada principal.

No segundo caso, a pedra foi aplicada sobre diversos planos de vedação como revestimento, nota-se a precisão na junção dos dois eixos das paredes, preenchido delicadamente com rejunte, as paredes parecem ser uma só e a edificação aparenta ser de pedras em meio a um jardim verde.

No terceiro caso, a pedra possui forma retangular e é aplicada no sentido horizontal, para a quebra da monotonia, o arquiteto colocou pequenos detalhes onde a pedra de mesmo formato e aplicado no mesmo sentido, porém de cor diferente, gera um jogo sutil e harmônico.

Os dois casos a seguir, são pisos de diferentes formatos e textura, um é quadrado, liso e com linhas retas, que o arquiteto projetou um jogo invertendo a posição da pedra criando uma composição de linhas verticais e horizontais. Enquanto, o outro caso é uma pedra retangular com textura porosa sendo para uso externo, propícia a suportar intemperes.

Por fim, a forma da pedra aplicada sobre a escadaria assim como sua cor, evidenciam o contraste entre o plano de piso, a forma redonda dos primeiros degraus mostra-se particulares sobre os degraus seguintes, até por questões funcionais, mas apresentam-se como elemento de destaque possuindo uma composição dinâmica juntamente ao jardim.

Discussão



É perceptível a riqueza nas obras residenciais de Geraldino Dudano que diz respeito a superfície pétrea. Pois além de existir uma preocupação quanto a autenticidade da concepção moderna, também havia quanto ao respeito à materialidade local.

Entretanto, essas residências têm sido tratadas com descaso, isso é visto através das muitas que já foram totalmente destruídas e das muitas que foram descaracterizadas. A arquitetura moderna através das obras de Duda faz parte da identidade campinense, pois o arquiteto foi um dos principais nomes desse tipo de arquitetura na cidade de Campina Grande.

A utilização de materiais, sejam de revestimentos, sejam estruturais, revelam decisões projetuais que podem estar ligadas a sua estética, a sua funcionalidade e ainda, a sua disponibilidade. Atributos estes que podem ou não mudar com o passar do tempo.

Porém, o que tem se percebido atualmente é que, mesmo com a manutenção dos três aspectos citados, por vezes materiais e técnicas são esquecidas e entram em desuso por não comporem mais os catálogos da “última linha” e revestimentos. Em momentos como este, um resgate e questionamento são importantes para que o “esquecimento” não supere “a memória”.

Ainda nesse contexto, pode-se perceber o papel dos materiais para o estabelecimento de ideais construtivos na arquitetura. O ideal moderno, foco deste trabalho, buscou alcançar uma arquitetura em que a estrutura e a forma tivessem resultado do mesmo material, em que existisse uma mútua cooperação entre as possibilidades construtivas e também expressivas dos materiais.



Os materiais que possuem cores e texturas gerados pelo próprio lugar, como as pedras, suscitam diferenciações, ou seja, identidade à arquitetura local. Os materiais substancializam a história através da comunicação arquitetural.

As técnicas serão diferentes, pois cada superfície possui capacidades distintas de absorção de cor, tipos de verniz, aditivos, resistência mecânica e por aí segue infinitamente. Com a mudança de materialidades e procedimentos técnicos, a adequação do projeto nas representações técnicas e artísticas também pode sofrer alterações. Uma vez que temos superfícies diferentes, a topografia será diferente, alterando a malha de aplicação na superfície. (TEXEIRA DE FREITAS, 2016, Pag 13)

Segundo Costa, a arquitetura moderna brasileira deveria basear-se e legitimar-se a partir da união de características relacionadas à herança cultural brasileira e as novas tecnologias empregadas pelo movimento moderno. Sendo assim, essa confluência gera uma diferenciação para cada região, ou seja, traz originalidade e principalmente identidade.

Para o autor Amorim 2007, um dos maiores erros na arquitetura é o falecimento de obras a partir da sua descaracterização:

Dos mais objetivos 'faça você mesmo' até as mais intrusivas transformações. Em todos os casos, profissionais acompanham e orientam as obras, destacando as 'tendências' mais recentes e a necessidade de adequação aos desejos e personalidade dos moradores. Nessa tendência de uniformização e banalização, vários imóveis tiveram suas expressões faciais modificadas e removidas pela substituição dos seus revestimentos originais. (AMORIM, 2007, p.42)



O que tanto Amorim temia, tem acontecido através nas residências modernas de Geraldino Duda. O revestimento pétreo tem sido retirado para dar lugar a revestimentos cerâmicos, tirando a sua autenticidade e sua integridade.

Considerações finais

Após observar a produção do design das superfícies pétreas da arquitetura modernista do arquiteto Geraldino Duda através dos exemplares analisados, notou-se particularidades sobre algumas questões, como: a variedade das pedras como revestimentos e em diferentes planos.

A plasticidade das superfícies nas obras gera sensações para o observador, devido a dinâmica da aplicação ou da harmonia entre os planos, com o uso de cores, contrastando ou com elementos que se conectam com o plano em destaque

Nota-se que houve todo um rigor projetual na concepção do design de superfície pétreo das obras seguindo uma linha de raciocínio, tirando proveito dos materiais disponíveis na própria região, não se limitando ao convencional.

A influência dos grandes mestres o favoreceu sobre o diálogo entre a arquitetura e o design, a composição de planos e como a materialidade se comporta sobre a arquitetura, e como um plano pode se destacar com a simplicidade de dois ou três materiais, como a pedra e o rejunte.

Apesar da concepção desses planos projetados por Geraldino Duda, encontra-se descaso sobre essas obras tão relevantes arquitetonicamente que o GRUPAL já abordou em outros eventos.

O desenvolvimento de novos materiais assim como novos usos para as residências projetadas estão ocupando o lugar dessas superfícies, adequando a comodidade e estilo



do proprietário. Algumas edificações já são de herdeiros que não possuem vínculo histórico com a mesma e se desfaz da propriedade, que na maioria dos casos estão bem localizadas na cidade.

A residência Emília Aguiar, apresentada neste artigo, só pode ser identificada pelos traços marcantes de sua envoltória, pois no momento que este artigo foi escrito, ela se encontra em processo de reforma para adaptação ao novo uso, perdendo por fim, as suas características materiais.

Referências

- AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. **Obituário arquitetônico**. Pernambuco modernista. Editora UFPE, Recife, 2007.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- DELGADO RODRIGUES, J. **Conservação de superfícies pétreas em monumentos. Aspectos metodológicos**. CPMTCC-Centro de Pesquisa Professor Manoel Teixeira da Costa, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- FRAMPTON, Kenneth. **Studies in tectonic culture**. Cambridge. Massachussets. The MIT Press. 1995.
- HITCHCOCK, H.; JOHNSON, P. **El estilo internacional: arquitectura desde 1922**. Madri: Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos, 1984.
- LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2004.
- MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MEDEIROS, Arthur T. T. **O design de superfícies nos ladrilhos hidráulicos: em estudo do patrimônio industrial campinense**. 2018. Dissertação (Mestrado em Design Industrial) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.
- MENESES, U. T. B. d. - **O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. Comunicação apresentada ao Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**, pp. 25-39. Ouro Preto/MG: IPHAN, (2009).
- MONTANER, J e MUXI, **Arquitetura e política**. Barcelona: editora Gustavo Gili. 2011.p.159
- MOURA, R. D.; SOUZA, N. C. de; LUIZ, M. R.; “ **Classificação do calcário da região do Cariri Oriental paraibano usado na produção de carbonato de cálcio**, p. 13543-13550 . In: Anais do XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química - COBEQ



2014 [= Blucher Chemical Engineering Proceedings, v.1, n.2]. São Paulo: Blucher, 2015.

TEIXEIRA DE FREITAS, Renata Oliveira. **A superfície, o tato e as ações comunicacionais no design de superfície**. Rev. aportes de la comunicación [online]. 2016, n.20, pp. 13-21. ISSN 2306-8671.